

A pedra, a árvore, o  
animal e o homem



Do átomo ao arcanjo  
um processo se faz  
busca do amor, da fraternidade e da paz,  
e em forma de anjo se transformar  
e depois de tanto desatino  
chegando ao seu destino  
a felicidade encontrar.  
Sei que em um dia bem distante  
no piscar de um instante  
no espaço que se medra  
fui pedra.

Pedra dura  
onde a água bate,  
bate tanto  
até que fura.

E como pedra, pedregulho, areia  
Ouvi o cantar da sereia  
a sereiar



No balanço das ondas do mar  
naveguei, busquei, procurei  
até que um dia encontrei  
um lugar para repousar.

e em repouso permaneci  
durante muito tempo  
como areia na praia, Camburuci  
Caixa prego, orla marítima,  
Baia de Todos os Santos  
devotos e encantos.  
Até que um dia o vento  
soprou por outras bandas,  
era o meu despertar



e pouco a pouco, rito a rito  
vindas e idas, voltas e reviravoltas  
em planta me transformei  
no inicio planticus virei  
e ainda no mar  
comecei a me transformar  
Devagar, ponto a ponto



nó a nó, linha a linha  
a mudança vinha  
e a transformação  
neste vasto mundão

virou minha missão  
primeiro semente  
escaldada na terra ardente  
processo de ebulição  
virei então  
dormitante, latente, potente  
trazendo em todo o bojo  
o despojo, daquilo que já fui  
e o que ainda serei  
me transformei

Agora,

era árvore garbosa  
árvore frondosa.

Sábua natureza  
que com certeza  
transforma folha em fungo  
e que segue junto  
em todo despertar.

E de galho em galho  
de folha em folha  
comecei a desejar  
seguir em frente  
para ver no que ia dar

fui madeira,  
mesa, escrivaninha, cadeira  
telhado de casa  
pau de fogueira  
e sem eira nem beira  
fui barraca de feira  
brinquedo de criança  
mas sempre na esperança  
de um dia chegar.



Depois de muita peleja  
de vai e vem

comecei novo processo  
de mutação também  
assim como tudo se transforma  
jogada sem destino  
um dia acordei  
com corpo de girino  
primeiro sem forma definida  
mas despertando para outra vida



e como animal me vi  
sem espécie, identidade e daí?

Fui de lodo, a lodo  
de ar em ar  
de terra em terra  
de mar em mar



Até como homem um dia despertar  
com duas pernas, dois braços  
curvado para andar  
aprendi a ficar ereto  
e o reino hominal dominar



Hoje trago a esperança  
no olhar de criança  
de um dia a anjo chegar  
Mas, por enquanto  
de dor em dor  
de pranto em pranto  
sigo pela estrada  
e como por encanto  
faço a jornada  
amando e sendo amada  
por Deus meu criador.

Deus, amigo  
pai, benfeitor  
e por onde vou  
levo comigo  
a certeza do seu abrigo.



Vá em frente amigo  
Deus é contigo!

Amém!